

Análise das pesquisas de Iniciação Científica da Fonoaudiologia da PUC-SP: resgatar o passado para melhor planejar o futuro

Léslie Piccolotto Ferreira*
Natalia Fernandes Nunes da Costa**
Renata Bindi Fornazieri***
Luisa Barzagli****

Resumo

O objetivo foi analisar as pesquisas de iniciação científica, desenvolvidas ou em desenvolvimento, no Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP, no período compreendido entre 2000 a 2008. O levantamento contou com o auxílio da secretaria da Faculdade de Fonoaudiologia, que arquivava todos os dados referentes às mesmas. Os dados dos resumos foram registrados em planilha considerando: título da pesquisa; ano; temática; faixa etária dos sujeitos envolvidos; tipo de atuação fonoaudiológica; local da ação fonoaudiológica; órgão financiador da pesquisa e número de alunos envolvidos na pesquisa. Foram encontradas 131 iniciações científicas. Desse total, o ano de 2003 registrou maior número de trabalhos desenvolvidos (19,8%); a audição foi temática pesquisada em metade das pesquisas (50,4%); e a faixa etária, que compreende a infância e a adolescência, foi a mais estudada (27,5%). Com relação ao tipo de atuação fonoaudiológica, em torno da metade preocupou-se com avaliação/diagnóstico (54,2%), e quanto ao local a clínica/instituição foi a priorizada (19,8%). Os bolsistas, geralmente em dupla (56,5%) foram financiados pela Comissão de Ensino e Pesquisa da PUC-SP (49,6%) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (50,4%). A pesquisa demonstrou o crescimento das produções científicas e a necessidade de melhor distribuição quanto às temáticas, à faixa etária e ao tipo de atuação fonoaudiológica investigada.

Palavras-chave: pesquisa; linguagem, voz, audição.

Abstract

The aim of this study was to analyze the scientific initiation researches developed or in development, in the Speech Language Pathology college at PUC-SP, comprehending the period between 2000 and 2008. The data collection was carried out at the secretary of the Speech Therapy college and recorded in spreadsheets considering: research title; year; theme; professional practice; local; funding institution; the number of students involved in the research; and publication. 131 scientific initiation projects were

* Fonoaudióloga; Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Fonoaudiologia da PUC-SP; Coordenadora e docente do Curso de Especialização em Fonoaudiologia –Voz – PUC-SP/COGEAE. ** Fonoaudióloga formada pela PUC-SP, especializanda da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. *** Fonoaudióloga formada pela PUC-SP, especializanda do Centro de Estudos da Voz. **** Fonoaudióloga; Professora Assistente-Doutor do Departamento de Clínica Fonoaudiológica da PUC-SP; Fonoaudióloga da Dercic e Centro Audição na Criança – PUC/SP.

considered. From this total, the year with most studies being presented was 2003 with 19.8% of the total; as far as the themes being researched, audiology represented 50.4% of the projects; in regards to the studied age group, 27.5% was performed with children and adolescents. In the field of speech therapy practice, 54.2% studied evaluation/diagnosis; in 47.3% there were no established research settings. The scholarship holders, generally in pairs (56.5%) opted similarly among the two types of available funding (CEPE -49,6%; CNPq - 50,4%). The research showed a growth in scientific outputs. However, it is important to obtain a better distribution of studied themes, age groups and types of practice. It is believed that the presented data will aid in the development of researches that aim to analyze the Speech Language Pathology scientific output.

Keywords: research; language; voice; audiology.

Resumen

Esta investigación tuvo el propósito de analizar las investigaciones de la iniciación científica, desarrollado o en el desarrollo, en el Curso de Fonoaudiología del PUC-SP, comprendiendo el período entre 2000 y 2008. La recogida de datos fue llevada a cabo en el secretario de la facultad de la Fonoaudiología y registro en planilla considerando: el título de investigación; año; el tema; actuación; local; patrocinador; el número de estudiantes involucrados en la investigación. Fue considerado 131 iniciaciones científicas. De este suma, el año que presentó más trabajo fue 2003 con 19,8%; acerca de los temas investigó la audiolgía tuvo 50,4%; por el grupo de edad, 27,5% con niños y adolescentes. En la actuación fonoaudiológica, 54,2% estuvo en el evaluación/diagnóstico; en 47,3% no fue establecido los lugares de investigación. Los becarios, generalmente en par (56.5%) hace la opción por el patrocinador de forma semejante (CEPE - 49,6%; CNPq - 50,4%). De los trabajos realizados 14,51% fueron publicados. La investigación mostró el crecimiento de las producciones científicas, sin embargo es importante que una mejor distribución considere los temas, la distribución por edad y los tipos de actuación. Es creído que estos datos podrán ayudar el desarrollo de investigaciones que analizarán la producción científica de la Fonoaudiología.

Palabras clave: pesquisa; lenguaje, voz, audición.

Introdução

Até 2005, no plano da organização administrativo/acadêmica da Faculdade de Fonoaudiologia da Pontificia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a estrutura de funcionamento criada em consonância com os princípios e diretrizes internas e com as políticas da própria universidade, previa Núcleos de Estudo e Pesquisa, criados a partir de linhas de pesquisas. Esse modelo possibilitou a inserção dos professores em pelo menos um núcleo e a participação em grupos de trabalho (GTs). Tal fato evitou o trabalho fragmentado e individualizado do professor e ampliou a produção científica/acadêmica do corpo docente na graduação. Eram ao todo três núcleos, a saber: Núcleos de Estudos da Audição, Núcleos

de Estudos da Linguagem e Núcleo de Teoria, Técnicas e Processos Terapêuticos.

Com a criação desses GTs, a produção tornou-se mais efetiva, porém nenhuma análise crítica dessa produção foi feita, quer em consonância com o preconizado pela própria Universidade, quer pela própria Faculdade de Fonoaudiologia.

Nos últimos anos, a ênfase à pesquisa cresceu ainda mais, pois o novo currículo, iniciado em 2006, ao reunir as disciplinas em eixos, destaca um deles, específico para o desenvolvimento de pesquisas (Eixo de Formação pela Pesquisa). Na definição desse eixo é explicitado que

“Seu sentido básico é o de estimular uma formação pautada por atitudes e posturas que acolham a diversidade de linhas teóricas e de investigação presentes na Fonoaudiologia, como também de

favorecer que os estudantes assumam a produção acadêmica em função do interesse social e científico. Esta perspectiva indica, naturalmente, o desenvolvimento de compromissos éticos, que são condição de possibilidade de qualquer área do conhecimento e da qualidade dos profissionais que ela forma (Pupo et al. 2006)”

Tal proposta vai na direção do Projeto Pedagógico Institucional – PPI – Diretrizes para a Graduação da PUC-SP que como primeira diretriz para a graduação na PUC-SP explicita a indissociabilidade das dimensões do ensino, pesquisa e extensão.

A pesquisa científica é importante para a construção do saber nas universidades e, conseqüentemente, das áreas de conhecimento. Em especial a modalidade de iniciação científica propicia ao aluno, na graduação, agregar os aspectos aprendidos na estrutura curricular, muitas vezes de forma teórica, ao conhecimento do que é registrado na realidade, com a possibilidade de desenvolver a expressão escrita, no momento da elaboração da pesquisa e oral, ao apresentá-la (Fava-de-Moraes e Fava, 2000).

As iniciações científicas, segundo Pereira et al. (1999) permitem que o aluno de graduação tenha noções teóricas e metodológicas com o incentivo constante de incentivar sua capacidade de pensar e questionar. Esse contato com a pesquisa fornece-lhe o alicerce para a continuidade dos estudos nos programas de pós-graduação, principalmente se a opção feita for a carreira acadêmica. Algumas Universidades, preocupadas em disponibilizar um ensino de qualidade aos alunos da graduação e posteriormente da pós-graduação, realizam esse tipo de pesquisa para refletirem e caracterizarem o conhecimento das áreas de atuação.

Um dos órgãos que fomenta tais projetos é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para Alencar et al. (2003),

“Sob a ótica do CNPq, a iniciação científica serve como uma porta que permite introduzir estudantes de graduação, potencialmente mais promissores, na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o aluno o quanto antes em contato direto com a atividade científica e envolvê-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto e constitui um canal adequado de auxílio para formação de uma mentalidade mais visionária” (Alencar et al. 2003).

Programas de iniciação científica têm como objetivo estimular a pesquisa no início da graduação e reforçar a criação de novas linhas de pesquisa. Assim, os financiadores das pesquisas buscam incentivar, significativamente, o desenvolvimento e o aprimoramento do conhecimento científico no país, desde os cursos de graduação, visando assim, possíveis reflexos nos níveis pós-graduados.

A ampliação da produção do conhecimento no Brasil tem levado algumas áreas de conhecimento a realizar um balanço dos estudos e pesquisas que vêm sendo desenvolvidas, por considerarem a importância de tal análise no processo de construção da memória e do aperfeiçoamento do conhecimento. A necessidade de operar uma crítica interna da produção tem sido apontada como condição para que o conhecimento produzido possa ser incorporado pela comunidade e cumprir o seu papel transformador (Figueira et al 1999, Yamamoto et al. 2002, Castro et al 2006).

Especificamente na Fonoaudiologia, estudos vêm sendo realizados para analisar o panorama da produção bibliográfica da área, com ênfase em reflexões sobre as temáticas e sobre os aspectos teórico-metodológicos pesquisados (Campanatti-Ostiz e Andrade, 2005, 2006). As autoras apontam para a importância desse tipo de análise como condição para a Fonoaudiologia identificar as áreas de investigação historicamente priorizadas e, a partir daí, delinear novos passos.

Quanto às temáticas, segundo Russo e Ferreira (2004) que analisaram 151 teses de doutorado defendidas por fonoaudiólogos brasileiros, desde o primeiro registro (1976) até abril de 2002, as mais pesquisadas foram audiologia (40,6%), seguida de linguagem oral (27,5%), voz (8,8%), articulação (7,7%), linguagem escrita (5,5%), fonoaudiologia geral (4,4%), fluência (3,3%) e, por último a relação da Fonoaudiologia e áreas afins (2,2%).

Segundo Munhoz et al. (2007), pesquisas dessa natureza permitem recuperar parte da memória acerca da construção de um campo de atuação e de conhecimento de uma área, no caso da Fonoaudiologia, assim como analisar os rumos da produção científica relativa à mesma. Nessa direção, investe-se aqui na análise das pesquisas de Iniciação Científica realizadas no Curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, para delinear as possíveis Linhas de Pesquisa existentes no Curso e, conseqüentemente, as áreas de conhecimento.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar as pesquisas de iniciação científica, desenvolvidas ou em desenvolvimento, no Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP, no período compreendido entre 2000 a 2008.

Métodos

Todas as pesquisas desenvolvidas no Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP desde o ano de 2000 até primeiro semestre de 2008 foram elencadas como material de análise.

A partir delas, foram digitados em planilha específica, os seguintes dados: título da pesquisa; ano em que foi desenvolvida; temática, sendo esta definida segundo as áreas que tem representatividade na Fonoaudiologia, a saber, audição, voz, linguagem oral e escrita, motricidade orofacial e saúde pública, e acrescidas de área denominada campo fonoaudiológico que reuniu as pesquisas que tratavam da formação do fonoaudiólogo e questões relacionadas à sua formação; faixa etária do público pesquisado, a saber, bebê (0-12 meses), criança (13 meses – 12 anos), adolescente (13 anos – 19 anos),

adulto (20 anos – 60 anos) e idoso (a partir de 60 anos); tipo de atuação envolvida – promoção/prevenção, avaliação/diagnóstico, terapia, orientação, assessoria; local onde ocorreu a pesquisa (clínica/instituição de atendimento; escola; empresa; serviço público (Unidade Básica de Saúde –UBS); e hospital); tipo de financiamento do projeto se foi concedida bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq) ou pela Comissão de Ensino e Pesquisa (CEPE), modalidade concedida pela PUC-SP; e número de alunos envolvidos.

A análise considerou o resultado descritivo das variáveis mensuradas, por meio de cálculo de frequências absolutas e relativas.

Resultados

A Figura 1 apresenta o gráfico com a distribuição das 131 pesquisas de iniciação científica, registradas segundo o ano em que foram desenvolvidas, e evidencia que entre 2003 a 2005 e 2007 a 2008 a produção foi maior e no ano de 2000-2001, a menor.

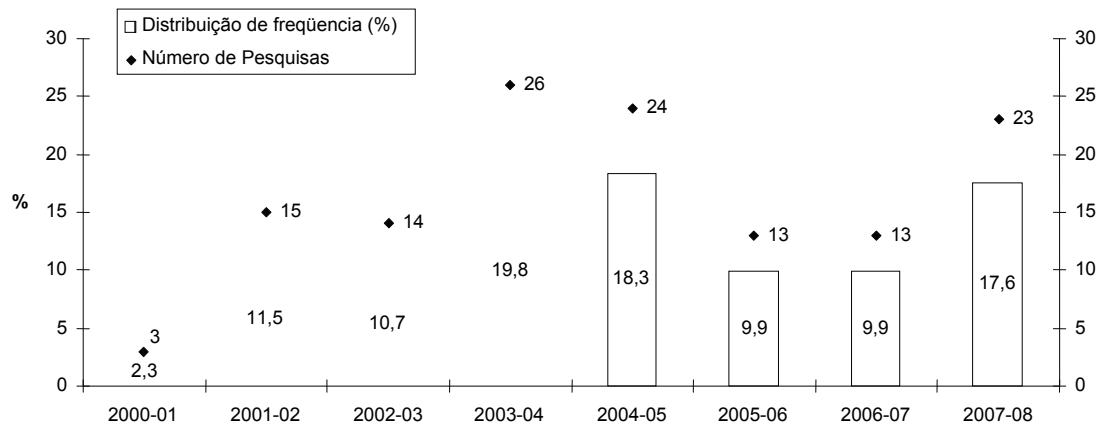


Figura1 – Distribuição numérica e percentual das pesquisas de Iniciação Científica, segundo o ano de realização

A Tabela 1 mostra a distribuição da pesquisa pelas áreas sendo que aproximadamente 50% delas estão relacionadas à área de audição.

A Tabela 2 apresenta as pesquisas categorizadas segundo a faixa etária dos sujeitos pesquisados. Duas dessas faixas (criança/adolescente e adultos)

foram priorizadas em porcentagem próximas (27,5% e 26,7% respectivamente)

A Tabela 3 explicita a categorização das pesquisas, segundo o tipo de atuação pesquisado. Aproximadamente metade delas prioriza a avaliação e/ou diagnóstico.

Tabela 1 – Distribuição numérica e percentual das 131 pesquisas de Iniciação científica, segundo área

Atuação	n	%
Avaliação/Diagnóstico	71	54,2
Terapia	25	19,1
Promoção /prevenção	23	17,6
Institucional	5	3,8
Assessoria	4	3,1
Orientação	3	2,3
Total	131	100,0

Tabela 2 – Distribuição numérica e percentual das 131 pesquisas de Iniciação científica, segundo faixa etária dos sujeitos pesquisados

Área	n	%
Audição	66	50,4
Voz	22	16,8
Linguagem Oral	17	13,0
Motricidade Orofacial	12	9,2
Educação	7	5,3
Linguagem escrita	4	3,1
Saúde Pública	2	1,5
Campo fonoaudiológico	1	0,8
Total	131	100,0

Tabela 3 – Distribuição numérica e percentual das 131 pesquisas de Iniciação científica, segundo tipo de atuação

Faixa etária	n	%
Bebê	16	12,2
Apenas criança	23	17,6
Apenas adolescente	9	6,9
Criança e adolescente	36	27,5
Adulto	35	26,7
Idoso	8	6,0
Adulto e bebê	1	0,8
Adulto e idoso	1	0,8
Não determinada	2	1,5
Total	131	100,0

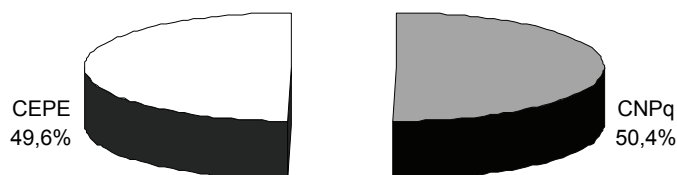
Os dados relacionados ao local selecionado pelos pesquisadores para a realização da pesquisa são apresentados na Tabela 4, e em quase metade delas não foi possível identificar (47,3%). Dentre os que especificaram, a instituição/clínica foi o priorizado.

A Figura 2 explicita o órgão financiador dos bolsistas, e evidenciou uma distribuição semelhante entre os dois, CNPq e CEPE-PUC-SP.

Pode-se constatar ainda que em mais da metade delas (56,5%) ocorreu a participação de dois alunos em cada pesquisa desenvolvida.

Tabela 4 – Distribuição numérica e percentual das 131 pesquisas de Iniciação científica, segundo local selecionado pelos pesquisadores

Local da pesquisa	N	%
Instituição/ Clínica	26	19,8
Escola	18	13,7
Hospital	12	9,2
Empresa	9	6,9
UBS	3	2,3
Não identificado	63	48,1
Total	131	100,0

**Figura 2 – Distribuição percentual das pesquisas de Iniciação Científica, segundo órgão de fomento que concedeu a bolsa**

Discussão

Do total de 131 pesquisas de iniciação científica levantadas neste estudo, fica evidente o aumento nos últimos anos, principalmente quando se considera a proporcionalidade em função do menor número de alunos matriculados nos últimos anos no Curso de Fonoaudiologia. Esse movimento acompanha a resposta que a Fonoaudiologia tem dado frente à necessidade de registrar, com maior frequência, sua produção.

Campanati-Ostiz e Andrade (2005), a partir da análise de sete periódicos específicos da área dos Distúrbios da Comunicação, também evidenciaram um crescimento significativo nos últimos 30 anos. Esse aumento, porém, ainda é pequeno quando comparado ao de outras áreas, principalmente a Psicologia (Figueira et al. 1999; Sampaio e Peixoto, 2000; Yamamoto et al. 2002).

Outro aspecto a ser considerado para o aumento da realização das iniciações científicas é a nova proposta curricular do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP, que tem como um dos aspectos prioritários, o desenvolvimento de pesquisa (Pupo et al. 2006). Certamente, a adesão do aluno à pesquisa de iniciação científica, também se deve ao incentivo dado pela Universidade para a modalidade de iniciação científica, concedendo bolsas com verba

própria, diferente da maioria das instituições particulares de ensino superior.

Da mesma forma que registrado em outras pesquisas realizadas na Fonoaudiologia, que levantaram as teses defendidas por fonoaudiólogos (Ferreira e Russo, 1998; Russo e Ferreira, 2004), a área da audição foi a escolhida por maior número de alunos e orientadores para desenvolver a sua pesquisa no nível de iniciação científica (50,4%). Tal fato pode ser devido à própria história da Fonoaudiologia, tanto no que se refere ao início dos cursos de graduação quanto os de pós-graduação, quando as áreas de Audição e Linguagem tiveram prioridade na grade curricular. Importante lembrar que a área da Audiologia tem mais tradição em pesquisa, uma vez que o mestrado em Fonoaudiologia da PUC-SP originou-se como mestrado em Audiologia (em 1972), ocorrendo em 1984 a incorporação ao mestrado em Distúrbios da Comunicação. Dessa forma, a maioria dos professores-orientadores num primeiro momento tinha, portanto, formação nessa área (Ferreira e Russo, 2004).

Ao retomar a pesquisa que analisa as temáticas escolhidas pelos doutores fonoaudiólogos para o desenvolvimento de suas teses (Ferreira e Russo, 2004) percebe-se que em segundo lugar aparece a temática de Linguagem, enquanto que nesta pesquisa que analisou as iniciações científicas do Curso de

Fonoaudiologia da PUC-SP, os dados encontrados apontam a área da Voz como o segundo tema mais estudado (16,8%). Tal fato pode ser explicado pela presença marcante do Laboratório de Voz da PUC-SP (LaborVox), anteriormente denominado GT-Voz (Grupo de Trabalho sobre Voz) que vem, desde 1992, desenvolvendo pesquisas em todos os níveis, integrando as instâncias da graduação e pós-graduação, considerando o aprimoramento, especialização, mestrado e mais recentemente o doutorado.

Embora o Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP destaque-se pela sua linha de trabalho diferenciado no que diz respeito à linguagem, tanto oral quanto escrita, pequeno número de pesquisas de iniciação científica foram desenvolvidas nessa temática (13% e 3,1%), fato que deve ser revisto em propostas futuras.

Da mesma forma, as demais temáticas (motricidade orofacial, educação, saúde pública e campo fonoaudiológico) também foram pouco pesquisadas, mas essas acompanham o movimento das publicações na área (Ferreira e Russo, 1998; Russo e Ferreira, 2004), que têm nessas temáticas menor tradição.

Em relação à faixa etária todas elas foram contempladas e destaque foi dado às crianças e adolescentes (52 %) e em seguida aos adultos (26,7%). Pode-se explicar a primeira por representar a faixa mais trabalhada pelo fonoaudiólogo desde os seus primórdios, e a segunda pelo maior número de pesquisas registrado entre as iniciações científicas, sobre a temática voz, que, em particular no Laboratório referido, são desenvolvidas com adultos, profissionais da voz.

Todas as formas de atuação desempenhadas pelo fonoaudiólogo, e preconizadas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, foram registradas nas pesquisas de iniciação científica analisadas. Em especial, as referentes à avaliação/diagnóstico (71-54,2%) foram as priorizadas, e esse dado conduz à hipótese de que isso ocorreu provavelmente por atenderem a principal atuação da área mais pesquisada (audição).

Em pesquisa desenvolvida por Ferreira e Azevedo (2008) que analisou apenas artigos sobre voz publicados em periódicos da área, também a questão da avaliação foi o aspecto mais presente nas pesquisas. Outro fator a ser considerado é o tempo para o desenvolvimento de uma pesquisa de iniciação científica (doze meses) que limita

pesquisas que se disponham a colocar em prática uma intervenção e em seguida avaliar a realização da mesma.

Talvez o incentivo à atenção à saúde, por meios preventivos de forma individual ou coletiva, tendo em vista, a implantação do Sistema Único de Saúde, possa favorecer intervenções realizadas em menor tempo. Igual observação foi feita por Ferreira e Azevedo (2008) ao fazerem referência às publicações exclusivas na área de voz.

Dentre as pesquisas analisadas, parte delas (47, 3%) não explicitou o local em que foram coletados os dados no resumo apresentado, fato que comprometeu a análise dessa variável. Dentre os que explicitaram, a instituição/clínica foi a priorizada, fato que mais uma vez reflete os primórdios da Fonoaudiologia, quando a clínica particular e o atendimento individual eram priorizados.

Na PUC-SP, os alunos têm a oportunidade de solicitar bolsa de iniciação científica com fomento PIBIC-CNPq ou CEPE-PUC-SP, e percebe-se pelo levantamento que há número próximo entre as duas modalidades de bolsa. No desenvolvimento delas, há tendência de dois alunos participarem, com planos de trabalho diferenciados, como é preconizado nas normas de encaminhamento dos projetos.

No levantamento das publicações referentes às pesquisas de iniciação científica foi possível constatar que todas elas são registradas nos anais dos Encontros de Iniciação Científica promovidos pela PUC-SP. Além desse registro as mesmas são encaminhadas para serem apresentadas em anais, principalmente dos congressos organizados pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Academia Brasileira de Audiologia e atividades do Laboratório de Voz da PUC-SP. Cabe aqui lembrar que a publicação em anais é restrita apenas àqueles que participaram dos eventos, e, que os orientadores precisam incentivar o registro das pesquisas em periódicos científicos, uma vez que esta forma é a mais utilizada para legitimar e registrar o avanço do conhecimento (Campanatti-Ostiz e Andrade, 2005; Bufrem e Sorribas, 2007).

Conclusão

O levantamento realizado evidenciou o movimento das pesquisas de Iniciação Científica da PUC-SP e a necessidade de melhor distribuição quanto à temática, faixa etária, e tipo de atuação. Acredita-se que esses dados possam subsidiar

ações futuras da pesquisa e ensino do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP e a revisão das linhas de pesquisa, frente à necessidade de fortalecer a pesquisa na área da promoção de saúde e de prevenção de distúrbios da comunicação.

Referências bibliográficas

- Alencar SA, Beltrão RCIC, Kovacs MH, Santos FGPL, et al. Perfil da produção de iniciação científica dos alunos de medicina na Universidade de Pernambuco. *An Fac Med Univ Fed Pernamb* 2003;48(2):106-10.
- Bufrem LS, Sorribas TV. Produção científica em ciência da informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. *Perspec Ci Inform* 2007;12(1):38-49.
- Campanatti-Ostiz H, Andrade CRF. Brazilian scientific journals in speech-language and hearing science: impact indicator (original title: periódicos nacionais em fonoaudiologia: caracterização de indicador de impacto). *Pro Fono* 2006;18(1):99-110.
- Campanatti-Ostiz H; Andrade CRF. Periódicos nacionais em fonoaudiologia: caracterização estrutural. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* 2005;10(3):147-54.
- Castro MLS. Educação e economia: análise de artigos publicados em periódicos brasileiros: 1982-2000. *Análise* 2006;17(2):224-33.
- Fava-de-Moraes F, Fava M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo *Perspec* [periódico na internet]. 2000 [citado 12 abr 2009];14(1):73-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100008&lng=en&nrm=iso
- Ferreira LP, Azevedo JBM. Análise de periódicos da fonoaudiologia brasileiros: conhecer o passado para traçar o futuro na área de voz. *Rev Fonoaudiol Universidad Valparaíso* 2008;2:43-8.
- Ferreira LP, Russo ICP. O perfil das teses de doutorado defendidas por fonoaudiólogos brasileiros. *Pro Fono* 1998;10(2):64-70.
- Figueira I, Leta J, Meis L. Avaliação da produção científica dos principais periódicos brasileiros de psiquiatria no período de 1981 a 1995. *Rev Bras Psiquiatr* 1999;21(4):201-8.
- Munhoz CMA, Massi G, Berberian AP, Giroto CRM, et al. Análise da produção científica nacional fonoaudiológica acerca da linguagem escrita. *Pro Fono* 2007; 19:3:249-58.
- Pereira LO, Inocent A, Silva GB. A iniciação científica na graduação em enfermagem da Universidade de São Paulo (1993 a 1996): análise crítica. *Rev Latinoam Enferm* [periódico na internet]. 1999 [citado 12 abr 2009]; 7(3):77-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n3/13479.pdf>
- Pupo, AC, Barzaghi, L, Trench, MCB, Sousa, LAP. Novo projeto pedagógico do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP. *Disturb Comun* 2006;18(supl):1-32.
- Russo ICP, Ferreira LP. Fonoaudiólogos doutores no Brasil: análise das teses segundo áreas de atuação e programas. *Pro Fono* 2004;16(1):119-30.
- Sampaio MIC, Peixoto ML. Periódicos brasileiros de psicologia indexados nas bases de dados LILACS e PsycINFO. *Bol Psicol* 2000;50(112):65-73.
- Yamamoto OH, Menandro PRM, Koller SH, Lobianco AC, et al. Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. *Ci Inf* 2002;31(2):163-77.

Recebido em abr/09; **aprovado em** jul/09.

Endereço para correspondência

Léslie Piccolotto Ferreira

Rua Jesuino Bandeira, 73, Vila Romana – São Paulo/SP
CEP 05048-080

E-mail: lpferreira@puccsp.br